

...há tempo para parar...!

Centro Pastoral do Viso



Foram oito as empresas que apresentaram propostas e se candidataram à construção do Centro Pastoral de Nossa Senhora do Viso. Foram abertas as propostas em sessão pública, na passada terça-feira. O júri do concurso está agora a fazer a necessária análise e em breve será escolhida e adjudicada a obra à empresa vencedora, que terá dois anos como prazo máximo para a construção da obra.

Vão ser divulgadas várias maneiras para que individualmente, como família, movimento ou organismo paroquial haja a maior e generosa colaboração material possível para a conclusão desta obra que todos ansiamos.

Catequese

No sábado, **03 de Outubro**, no Viso, às 10.30h crianças e adolescentes começarão as actividades no seu grupo e os pais reúnem-se à mesma hora no Salão de Festas do Seminário das Missões.

Neste mesmo dia, em S.Salvador, às 14.30 h, crianças, adolescentes, pais e catequistas encontram-se na Igreja Paroquial de S.Salvador, iniciando actividade os vários grupos, enquanto os pais de toda a paróquia participam numa reunião geral.

Atendimento dos Párocos

Viso (Seminário das Missões ao lado direito da Igreja): Quartas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sextas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sábados - 17.00-18.00.
S.Salvador (Cartório Paroquial): Terças-18.30-19.15 e 20.00h; Quartas - 18.30-19.00; Quintas - 18.30-19.00; Sábados - 17.00-18.00h.

Para “ajuda espiritual”, noutro dia ou horário, ligar pelo TM: 962351616 e 967420010.

Ao Domingo...

XXVI Domingo Comum B n. 82 27.09.09 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

www.senhoradoviso.net

Ano Sacerdotal (1)

Porque o padre é chamado a servir, tem sempre diante de si o desafio da “eficiência” pastoral. Não se trata, certamente, de andar à procura sabe-se lá de que resultados ou êxitos, mas sim de cultivar um espírito laborioso e ordenado na convicção de que tem de prestar contas (cf. Mt 24,45ss). Tendo escolhido como estilo de vida o serviço, ser eficiente significa, para o padre, ter bem claro o que lhe é pedido, qual a finalidade do seu agir e quais os meios adequados a usar.

Com a boa intenção de multiplicar os frutos, o padre corre o risco de preencher de tal maneira a agenda, que é difícil encontrar tempo para si mesmo, para o acolhimento pessoal e para se fazer próximo de pessoas ou de famílias em momentos de prova ou em especiais ocasiões de festa e alegria. Por outro lado, também não é bom, nem salutar gastar o tempo desordenadamente.

Há que organizar bem o dia a dia, usando de modo eficaz o tempo, sem se deixar dispersar ou distrair por mil coisas. É fundamental nunca esquecer a finalidade da vida pastoral, como Jesus indicou aos seus discípulos: anunciar o Evangelho a todos, celebrar a fé e ajudar a pô-la em prática (cf. Mt 28,19). O padre tem também de saber envolver e suscitar a participação de todos os que fazem parte da comunidade cristã. Assim, terá tempo para a oração, para o estudo e também para o necessário e justo repouso.

Sem comparações abusivas, repare-se que, actualmente, os políticos e os gestores são instruídos para saber orquestrar a inteligência colectiva, no sentido de captar a imaginação e o envolvimento dos cidadãos na construção do futuro. O seu intuito é o desenvolvimento das capacidades de cada um para que atinja o seu potencial.

O padre de hoje, e do futuro, que trabalha por amor, que busca não o dinheiro, nem a carreira, mas sim que cada um “receba o alimento no tempo oportuno” (Mt 24,45), não pode ser menos eficiente! Este alimento, todos o sabem, é “o pão vivo descido do céu” (Jo 6,51).(N.M.)

XXVI Domingo Comum B

Nm 11,25-29 / Tg 5,1-6 / Mc 9,38-43.45.47-48

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS

Naquele tempo, João disse a Jesus: «Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco».

Jesus respondeu: «Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós. Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo,

em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

Se alguém scandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar.

Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga.

E se o teu pé é para ti ocasião de escândalo, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena.

E se um dos teus olhos é para ti ocasião de escândalo, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo nunca se apaga».



Se o teu pé é para ti ocasião de escândalo, corta-o!

(Mc 9,45)

Com estas palavras, Jesus convida a cortar o pé, se este é ocasião de escândalo. Antes tinha dito o mesmo em relação à mão. A seguir fala de um dos olhos. Certamente que Jesus não está a recomendar nenhuma espécie de mutilação. Ele quer simplesmente dizer-nos que, perante alguma coisa que possa ser para nós ocasião de pecado grave, devemos estar dispostos a renunciar a tudo (sim renuncio!), mesmo às coisas e até às pessoas mais queridas, para **não correremos o risco de perder o bem maior da salvação**, diante da qual todos os bens materiais são nada!

Os pés, por exemplo, podem levar-nos a ambientes que devemos absolutamente evitar, porque induzem ao mal...

Jesus referindo-se ao olho, à mão, ao pé, que são membros tão importantes e preciosos, repete-nos que nenhum sacrifício é demasiado grande, quando está em risco **a comunhão com Deus**.

Por isso, somos convidados a cortar qualquer apego do nosso coração a tudo aquilo que não é bom para nós, ainda que pareça. Não podemos seguir Jesus se não renegando-nos a nós próprios e amando a própria cruz. **O cristão não é uma pessoa diminuída: deve ser alguém forte!**

Como sempre que se faz a poda a uma planta, para daí surgirem novos ramos e frutos, cada renúncia que o cristão realiza por amor a Cristo faz despertar em nós um novo clarão de felicidade.

Escola Bíblica Familiar (EBF)

Ben Sirá (Sir): A preservação da identidade do povo

Desde os primeiros séculos do Cristianismo até há pouco tempo, o nome mais comum para designar este livro era “Eclesiástico” (do latim “Ecclesiasticus liber”), o que significa o livro da assembleia. O autor, Jesus Ben Sira, ou Sirácide, terá vivido em Jerusalém (Sir 50,27) no início do séc. II a.C., como se pode deduzir do louvor que faz a Simão, Sumo Sacerdote (Sir 50,1-21).

Originariamente, Ben Sira foi escrito em hebraico; mas esse texto, perdido durante séculos, só foi descoberto recentemente. Felizmente havia, pelo menos, uma tradução grega, feita no Egipto pelo neto do autor. Foi esta que entrou para a Bíblia grega, sendo depois aceite pela Igreja como texto canónico.

Do confronto helenismo-judaísmo, Ben Sira assimila o que considera bom e compatível com a sua fé; mas rejeita o que se opõe à essência da fé judaica e alerta para os perigos da cultura envolvente e dominante. O autor faz ainda uma síntese da religião tradicional e da sabedoria comum, à luz da sua própria experiência. A série de personagens da História de Israel, cujo relato se apresenta na parte final do livro (Sir 44,1-50,21), tem o objectivo pedagógico de despertar o orgulho em pertencer a um povo de grandes homens.